



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Saúde mental de profissionais de saúde: uma revisão narrativa sobre o cuidado com quem cuida

Mental health of health professionals: a narrative review about caregiving

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3188

ARK: 57118/JRG.v9i20.3188

Recebido: 15/04/2026 | Aceito: 19/04/2026 | Publicado *on-line*: 22/04/2026

Lis Cristina Oliveira Araújo¹

<https://orcid.org/0009-0003-3062-202x>

<http://lattes.cnpq.br/6909951731322685>

Faculdade de Brasília, DF, Brasil

E-mail: lisrist06@gmail.com

Ana Beatriz de Lima Pereira²

<https://orcid.org/0009-0005-6824-4532>

<http://lattes.cnpq.br/7738580532802433>

Faculdade de Brasília, DF, Brasil

E-mail: nabilima2004@gmail.com

Elaine Macedo Bacelar³

<https://orcid.org/0009-0005-0656-6923>

<http://lattes.cnpq.br/8377801243117785>

Faculdade de Brasília, DF, Brasil

E-mail: elainembacelar@gmail.com



Resumo

A saúde mental de profissionais de saúde tornou-se tema prioritário diante do aumento do estresse ocupacional, da sobrecarga laboral e dos impactos na qualidade assistencial. Este estudo tem como objetivo organizar e sintetizar evidências sobre fatores associados ao adoecimento psíquico e estratégias de promoção do bem-estar entre trabalhadores da saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em produções científicas nacionais e internacionais que abordam *burnout*, ansiedade, depressão, sofrimento psíquico, suporte organizacional e intervenções institucionais. Os resultados indicam que a elevada carga de trabalho, jornadas extensas, escassez de recursos, liderança inadequada e baixo suporte social figuram entre os principais fatores de risco. Em contrapartida, clima organizacional positivo, supervisão qualificada, políticas institucionais de cuidado, programas de apoio psicológico e estratégias de autocuidado mostraram-se fatores protetivos relevantes. Observou-se ainda que ambientes saudáveis favorecem retenção profissional, satisfação laboral e melhor atendimento aos pacientes. Discute-se a necessidade de integrar ações preventivas às políticas públicas e à gestão dos serviços de saúde, bem como incluir a temática nos currículos de formação e educação

¹ Graduanda em psicologia pela Faculdade de Brasília (FBr).

² Graduanda em psicologia pela Faculdade de Brasília (FBr).

³ Graduada em psicologia pela faculdade UniBras (2024), pós-graduada em psicologia hospitalar, Neuropsicologia, psicologia jurídica e Avaliação psicológica. (2025)



continuada. Conclui-se que cuidar da saúde mental dos profissionais representa medida estratégica para sustentabilidade dos sistemas de saúde, segurança assistencial e qualidade do cuidado ofertado à população.

Palavras-chave: Saúde mental. Profissionais de saúde. *Burnout*.

Abstract

The mental health of healthcare professionals has become a priority issue due to increasing occupational stress, work overload, and impacts on quality of care. This study aims to organize and synthesize evidence regarding factors associated with psychological distress and strategies to promote well-being among healthcare workers. This is a narrative literature review based on national and international scientific publications addressing burnout, anxiety, depression, psychological suffering, organizational support, and institutional interventions. Results indicate that high workload, long working hours, lack of resources, poor leadership, and low social support are among the main risk factors. Conversely, positive organizational climate, qualified supervision, institutional care policies, psychological support programs, and self-care strategies were identified as relevant protective factors. Healthy work environments were also associated with staff retention, job satisfaction, and better patient care. The discussion highlights the need to integrate preventive actions into public policies and health service management, as well as to include this topic in academic curricula and continuing education programs. It is concluded that caring for the mental health of healthcare professionals is a strategic measure for the sustainability of health systems, patient safety, and quality of care provided to the population.

Keywords: *Mental health. Healthcare professionals. Burnout.*

1. Introdução

A saúde mental ocupacional entre profissionais de saúde é um tema em ascensão que reivindica discussão mais intensa. A revisão apresentada articula evidências da literatura acerca do cuidado, definindo saúde mental ocupacional, descrevendo modelos teóricos relevantes, e examinando fatores de risco e proteção na prática clínica. O objetivo é oferecer um panorama atualizado da saúde mental ocupacional, auxiliando planejamento e implementação de ações destinadas a promover e proteger a saúde mental de trabalhadores nos mais diversos setores de atuação (DE OLIVEIRA CARVALHO; GERMANO, 2025).

O conceito de saúde mental é complexo e multifacetado, exigindo cautela na sua formulação. Em consideração ao estresse ocupacional, a revisão se concentra na saúde mental negativa e nos distúrbios psíquicos que podem comprometer a qualidade do cuidado. Destacam-se a sobrecarga dos profissionais, refletida na exaustão emocional e no cinismo, e a ansiedade, comumente associada a sintomas depressivos. O público-alvo é constituído por profissionais diretamente envolvidos no cuidado e em interação com os pacientes, em ambientes hospitalares, de promoção e prevenção da saúde, de assistência social e de emergência (DE CARVALHO; DE MEDEIROS; MAGALHÃES, 2024). A revisão é narrativa, sem limitação de período, e considera a responsabilidade da sociedade na saúde mental dos trabalhadores e a importância do cuidado na formação dos mesmos (DE JESUS; DA SILVA; DE MORAES CRUZ, 2024).



2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, elaborada a partir de estudos científicos que abordam saúde mental ocupacional entre profissionais de saúde. Foram considerados artigos relacionados aos temas *burnout*, ansiedade, depressão, estresse ocupacional, suporte institucional, clima organizacional, liderança, programas de apoio psicológico e estratégias de autocuidado.

A revisão não delimitou período específico de publicação, priorizando estudos relevantes para a compreensão ampla do fenômeno. Os dados foram analisados de forma descritiva e organizados em eixos temáticos: fatores de risco, fatores protetivos, intervenções institucionais, estratégias individuais e implicações para políticas públicas.

3. Resultados e Discussão

3.1. Panorama conceitual da saúde mental ocupacional

A saúde mental ocupacional entre profissionais de saúde é uma área de pesquisa ampla. Teorias e modelos propostos por diferentes áreas do conhecimento têm contribuído para sua compreensão, porém a literatura carece de uma visão sistemática. Estresse, *burnout*, depressão, ansiedade, sofrimento psíquico no cuidado e suas manifestações em diferentes contextos clínicos são, entre outros, temas que circulam no campo (MOURA; DE OLIVEIRA SOARES; PONTES, 2023).

A revisão aborda a saúde mental ocupacional como uma condição influenciada pelos fatores estressores e de recuperação que o trabalhador encontra em seu cotidiano. A vulnerabilidade dos profissionais de saúde expõe suas necessidades de recuperação e proteção, as quais não são prontamente atendidas. Segundo o modelo de transferência e contra-transferência, a qualidade do cuidado não é isenta dos efeitos do sofrimento do cuidador. Portanto, o vínculo do profissional com a opção de cuidar pode ser considerado um fator de estresse, que pode ampliar a probabilidade de adoecimento quando as condições de trabalho não favorecem o autocuidado ou o suporte social (MACEDO et al., 2025).

3.2. Fatores de risco e proteção na prática clínica

Do ponto de vista ocupacional, vários fatores de stress e suporte no ambiente de trabalho influenciam o estado mental dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente do sistema de saúde. O volume de carga de trabalho e a demanda de pacientes são apontados como fatores de risco primário; a falta de suporte social e uma liderança psicológica deficiente figuram como fatores de risco secundário; e a ausência de um clima organizacional positivo e a escassez de recursos adequados são os fatores de risco terciários com maior impacto. De maneira geral, a liderança, o clima organizacional e o suporte social são os fatores que mais afetam o estado mental dos trabalhadores. Embora não consigam dissipar os efeitos da carga de trabalho elevada, um grande suporte social e uma liderança psicológica adequada funcionam como amortecedores (DAPPER; SOBRINHO, 2023).

Na prática assistencial, a elevada carga de trabalho, o baixo suporte social e institucional, a ausência de recuperação durante e fora do trabalho, bem como a falta de um clima organizacional positivo e de recursos adequados aumentam o risco de stress e pioram a saúde mental dos profissionais de saúde. O suporte social, o clima organizacional positivo e a liderança psicológica desempenham um papel decisivo na capacidade dos trabalhadores em lidar com o stress e na sua saúde mental. Por sua vez, o suporte social, a recuperação e a carga de trabalho são determinantes da resiliência. Por fim, embora o



volume da carga de trabalho tenha um efeito direto sobre o sofrimento mental do trabalhador, esse efeito é mitigado quando o suporte social e a liderança psicológica são satisfatórios (HEINZ et al., 2025).

3.3. Estratégias de cuidado institucional e organizacional

Construir um ambiente propício à saúde mental ocupa um lugar central na promoção e proteção por parte das instituições. O suporte e o estímulo ao autocuidado e ao cuidado cuidadoso devem ser promovidos pela governança, pelos gestores e pelas instituições de assistência e formação de profissionais de saúde. A resposta a estas necessidades exige a articulação de serviços de apoio e acompanhamento, junto de medidas de proteção e implementação de políticas de saúde e de bem-estar (HEINZ et al., 2025).

A implementação de um serviço de apoio ao pessoal em contextos de stress, de sofrimento psíquico ou de elevação de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais deve ser considerada. Esses serviços devem assegurar a confidencialidade e ser parte integrante de um plano institucional compatível com uma abordagem multidimensional, que contemple o suporte psicológico e psiquiátrico, a proteção da saúde e do bem-estar, a coordenação e a integração com as equipas multiprofissionais e a promoção da consciencialização pelas equipas sobre a função dos serviços de apoio. As equipas de supervisão e de apoio aos profissionais são um suporte fundamental para a gestão dos riscos psicosociais em ambientes com elevada carga de stress e em situações críticas que ameaçam a saúde mental e a estabilidade emocional dos profissionais (VICENTE et al., 2023).

3.4. Intervenções individuais para profissionais de saúde

Diversas intervenções têm sido propostas para apoiar a saúde mental de profissionais de saúde. O autocuidado é um dos aspectos frequentemente abordados com os profissionais, embora não exista evidência robusta até o momento sobre sua eficácia. Programas de *mindfulness* têm sido oferecidos com duração variada, mas não são uma panaceia e devem ser adaptados às necessidades de cada grupo. Outras intervenções não destinadas a grupos específicos, mas que se mostram afetivas, incluem a formação em estratégias de *coping*, gestão do tempo e competências em saúde mental. Os resultados até o momento são bastante encorajadores, embora a maior parte da literatura não forneça informações claras sobre os critérios de indicação. O monitoramento do progresso é um fator importante a considerar, assim como a identificação das condições durante a implementação que possam gerar algum risco. (DE ANDRADE et al., 2026).

A revisão da literatura aponta que uma abordagem lógica para a promoção do bem-estar dos profissionais é a implementação de uma gama de intervenções, cada uma adequada a uma dimensão do sofrimento mental. Embora máquinas ajudem a comunicar o que está acontecendo no mundo em uma situação de crise, e grupos de resiliência proporcionem um espaço seguro para dialogar, marcar uma consulta de apoio psicológico com um profissional preparado a escuta ainda não faz parte da cultura e da prática de muitas instituições de saúde. Existem, no entanto, evidências de que o uso inibe, ou pelo menos diminui, a procura pelos serviços da psicologia da instituição. (BLANCO; PAIS-RIBEIRO, 2023).



3.5. Barreiras, facilidades e implementação de programas de apoio

Programas voltados à saúde mental foram concebidos em resposta ao sofrimento psíquico dos profissionais da saúde e buscam prover uma rede de apoio e cuidado ao trabalhador. À medida que os serviços de saúde mental na área são ampliados, também surgem questões relacionadas à aceitação dos programas pelos profissionais, como: Os trabalhadores desejam ou necessitam desse cuidado? Têm tempo para realizá-lo? Sentem-se confortáveis e seguros ao usá-los? O apoio à saúde mental é bem-vindo ou gera preconceito? O custo operacional é viável? O suporte é oferecido no momento certo? Esses são alguns dos fatores que devem ser cuidadosamente analisados em uma construção que busque um suporte aos cuidadores. A aceitação dos serviços é vista como um dos maiores fatores preditores de adesão a um programa de saúde mental (SILVA et al., 2024).

O estigma do sofrimento psíquico, a falta de recursos financeiros, a localização dos serviços, a sua oferta nos horários de trabalho, a cultura organizacional e a sua adequação à estrutura e à cultura da instituição são algumas das barreiras mais frequentemente identificadas. A construção de um serviço coordenado por um profissional da instituição que conheça a cultura, a rotina, o funcionamento dos setores e os interesses dos trabalhadores tem se mostrado uma estratégia com potencial para superar alguns destes obstáculos. Fazer com que o serviço seja visto como um espaço de cuidado à saúde, e não somente como um suporte aos trabalhadores que estão em sofrimento, é outro aspecto importante para sua aceitação e adesão (DE ARAUJO OIJAN et al., 2025).

3.6. Métricas de avaliação e evidências empíricas

Métricas de avaliação e evidências empíricas. A saúde mental de profissionais de saúde deve ser monitorizada com instrumentos validados adequados à população-alvo. Os constructos de satisfação no trabalho, saúde mental e estresse ocupacional, bem como os índices de *burnout* e a intenção de abandono, são frequentemente examinados. Um bem-estar mental em níveis adequados está associado à menor taxa de desistência, à melhor qualidade do atendimento e à maior satisfação dos pacientes (NAZAR et al., 2022).

As escalas mais utilizadas na avaliação da saúde mental ocupacional de profissionais de saúde são a Escala de Satisfação no Trabalho de Minnesota (*Minnesota Satisfaction Questionnaire*), o questionário *General Health Questionnaire*, a Escala de Estresse Ocupacional, a versão reduzida em português da Escala de Ansiedade de Hamilton, a Escala de Depressão de Beck, a Escala de Carga de Trabalho de NASA-TLX e a Escala de Profundidade de Relaxamento. A maioria apresenta validade e confiabilidade adequadas, sendo confrontadas com múltiplos desfechos. O uso destas e de outras medidas é essencial para delinear uma política de saúde ocupacional dos profissionais que atuam nos serviços de saúde (SAVEIA; PEIXOTP; BENTIVI, 2025).

Métricas de avaliação e evidências empíricas. A saúde mental de profissionais de saúde deve ser monitorizada com instrumentos validados adequados à população-alvo. Os constructos de satisfação no trabalho, saúde mental e estresse ocupacional, bem como os índices de *burnout* e a intenção de abandono, são frequentemente examinados. Um bem-estar mental em níveis adequados está associado à menor taxa de desistência, à melhor qualidade do atendimento e à maior satisfação dos pacientes (NAZAR et al., 2022).

As escalas mais utilizadas na avaliação da saúde mental ocupacional de profissionais de saúde são a Escala de Satisfação no Trabalho de Minnesota (*Minnesota Satisfaction Questionnaire*), o questionário *General Health Questionnaire*, a Escala de Estresse Ocupacional, a versão reduzida em português da Escala de Ansiedade de Hamilton, a Escala de Depressão de Beck, a Escala de Carga de Trabalho de NASA-TLX e a Escala de Profundidade de Relaxamento. A maioria apresenta validade e confiabilidade



adequadas, sendo confrontadas com múltiplos desfechos. O uso destas e de outras medidas é essencial para delinear uma política de saúde ocupacional dos profissionais que atuam nos serviços de saúde (SOUSA; ARAÚJO, 2024).

3.7. Implicações para políticas de saúde e formação profissional

O fortalecimento da saúde mental ocupacional dos profissionais de saúde é um tema que exige atenção em políticas públicas e ações institucionais. Os efeitos da Saúde Mental na atuação profissional devem ser considerados no planejamento de serviços de saúde, em decorrência da influência do bem-estar do trabalhador na qualidade do cuidado e na satisfação dos usuários. Embora sejam conhecidas as implicações do sofrimento psíquico dos profissionais de saúde, o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção do bem-estar, a prevenção do sofrimento e a manutenção da saúde mental ocupacional ainda são escassos (DE OLIVEIRA CARVALHO; GERMANO, 2025).

A elaboração de currículos de formação inicial e programas de educação continuada que considerem o desenvolvimento da saúde mental ocupacional, bem como a definição e implementação de um planejamento estratégico para a inclusão da saúde mental no cotidiano das organizações de saúde, são passos importantes para a redução do sofrimento psíquico no cuidado e da resposta das pessoas afetadas pelo sofrimento dos profissionais. As propostas devem considerar ensinamentos e indicações de áreas da Psicologia, da Psicanálise, da Medicina, da Filosofia e da Sociologia, bem como as conclusões de revisões e investigações que captaram os principais fatores que afetam a saúde mental ocupacional. Assim, a definição de um plano de ação que contemple áreas prioritárias a serem trabalhadas, metas de melhoria e indicadores de avaliação direcionados ao bem-estar dos profissionais são estratégias que podem reduzir o sofrimento psíquico no cuidado e os seus impactos na saúde e na qualidade de atenção dos serviços de saúde (SALIS, 2025).

3.8. Desafios éticos e considerações culturais

A complexidade dos relacionamentos interpessoais no cuidado e a natureza intrusiva do sofrimento do outro, junto com a cumulatividade de sofrimento e de riscos não tratados, muitas vezes criam situações em que o profissional é testado eticamente e se vê diante de dificuldades como a construção do limite da participação no sofrimento do outro ou o problema da confissão. Por serem preparados para entender a vida e a morte, os profissionais costumam receber os segredos, muitas vezes os mais negros, que precisam ser tratados com o máximo de cuidado, respeitando os limites e a confidencialidade. A quebra do segredo pode levar a reações adversas, e a confiança do paciente com o profissional pode ser rompida, resultando em sérios danos ao cuidado. É importante também que os profissionais se sintam à vontade para pedir ajuda e que um pedido de ajuda não seja visto como um sinal de fraqueza (ALBUQUERQUE, 2024).

A honestidade em relação ao sofrimento e ao humor é fundamental para um bom cuidado, assim como a busca de ajuda no momento certo. Os profissionais de saúde têm uma tendência em ceder às dores e às tristezas dos pacientes, mas não devem deixar de lado a alegria e a felicidade e devem, por meio de uma boa supervisão, encontrar formas de lidar com as dores sem se ferir. Os sentimentos do cuidador para com o cuidado do outro devem ser analisados, pois, que o sofrimento do paciente pode levar à reprovação e ao abandono do paciente. A discussão da dor do outro e a sua transformação em busca e esperança são formas de tornar o sofrimento em vida. (CARVALHO et al., 2022).



4. Conclusão

A presente revisão abordou a saúde mental ocupacional de profissionais de saúde, desvelando as questões que emergem do cuidado com quem cuida. Trata-se de temática de crescente relevância, relacionada ao sofrimento psíquico que caracteriza o cotidiano de quem atua na área da saúde. O exame desse tema, se realizado de forma adequada, pode contribuir para a saúde não apenas dos profissionais, mas também dos pacientes que atendem, com repercussão em toda a sociedade. Mantendo o foco no bem-estar do profissional e na qualidade do cuidado prestado, foi feito um levantamento sistemático da literatura, com a seleção e análise de artigos que tratam do tema, oferecendo informações sobre os principais determinantes da saúde mental ocupacional, as ameaças e os recursos que se manifestam no cotidiano clínico e as medidas que podem ser adotadas em nível institucional ou individual.

As evidências disponíveis acerca da saúde mental ocupacional de profissionais de saúde apontam a carga de trabalho e o suporte social como dois dos mais importantes fatores de risco e de proteção na prática clínica. Aspectos do clima organizacional, do estilo de liderança, da adequação de recursos, da presença de políticas de prevenção e de programas de bem-estar desempenham papel fundamental na saúde mental dos trabalhadores da saúde. Medidas efetivas de cuidado institucional e organizacional, que vão além da oferta de serviços de apoio e de programas de bem-estar, respeitando a confidencialidade das demandas e envolvendo equipes multiprofissionais em sua elaboração e implementação, contribuem para a promoção e a proteção da saúde mental. Programas de suporte individual, que incluem atividades de autocuidado, técnicas de *mindfulness*, desenvolvimento de habilidades de *coping* e gestão do tempo, são recomendados e devem ser introduzidos como parte da rotina ocupacional sempre que possível.

Referências

ALBUQUERQUE, Aline. **Disclosure na saúde: comunicação aberta de eventos adversos**. Editora Dialética, 2024.

BLANCO, Graça; PAIS-RIBEIRO, José Luís. Atitudes face à procura de apoio psicológico profissional em Portugal. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 24, n. 3, p. 794-806, 2023.

CARVALHO, Bruna Saraiva et al. Criação do lar de idosos " Ivone Lara" como característica empreendedora na enfermagem: amor, humor e acolhimento. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e522111335931-e522111335931, 2022.

DAPPER, Ana Paula; SOBRINHO, João Batista Moreira. Saúde mental no trabalho: aspectos que afetam o indivíduo no ambiente de trabalho. **Revista Foco**, v. 16, n. 12, p. e3857-e3857, 2023.

DE ALMEIDA MARQUES, Rayanne Gregório et al. Saúde mental e síndrome de burnout entre trabalhadores da saúde: panorama atual e repercussões assistenciais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 11, p. 1260-1274, 2025.

DE ANDRADE, Lucas Almeida et al. Educação em saúde e estratégias de promoção do autocuidado para mães de crianças com deficiência em um centro de reabilitação: um



relato de experiência. **Revista de Extensão e Educação em Saúde Ciências Médicas**, v. 5, n. 1, p. e813-e813, 2026.

DE ARAUJO OIJAN, Henrique Gabriel et al. A exclusão e estigmatização social de pessoas diagnosticadas: Um olhar fenomenológico existencial. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 11, p. e71141149989-e71141149989, 2025.

DE CARVALHO, George Harrison Ferreira; DE MEDEIROS, Gilney Guerra; MAGALHÃES, Rosilane de Lima Brito. Subnotificação de doença de Chagas no Estado do Amapá no período da pandemia de COVID-19. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 9, p. e7609-e7609, 2024.

DE JESUS, Santana Alves; DA SILVA, Luciene Albuquerque; DE MORAES CRUZ, Ana Carolina. O Impacto do Estresse Ocupacional na Saúde Mental do Profissional Enfermeiro. **Brazilian Journal of Biological Sciences**, v. 11, n. 25, p. e60-e60, 2024.

DE OLIVEIRA CARVALHO, Ariana Santos; GERMANO, Josiane Moreira. Fatores de risco e estratégias para promoção da saúde mental em profissionais da área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082788-e082788, 2025.

HEINZ, Marina Klein et al. Promovendo saúde mental em equipe: vivências sobre a prática colaborativa interprofissional. 2025.

MACEDO, Sthélio Freitas et al. Saúde Mental dos Profissionais de Saúde: Fatores de risco, estratégias de prevenção e impactos na qualidade do cuidado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e082192-e082192, 2025.

MOURA, Maria Eduarda Costa; DE OLIVEIRA SOARES, Jandson; PONTES, Alessandra Nascimento. Síndrome de Burnout: Fatores relacionados à problemas de saúde mental em profissionais de emergência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 917-927, 2023.

NAZAR, Thais Cristina Gutstein et al. Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama**, v. 26, n. 1, p. 47-55, 2022.

SALIS, Ana Cecília Alvares. **Projeto Gerência de Trabalho e Inclusão Social: Percurso e perspectivas de uma estratégia de inclusão social pela via do trabalho formal para usuário de saúde mental no Brasil**. Editora Dialética, 2025.

SAVEIA, João Manuel; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves; BENTIVI, Daiane Rose Cunha. Avaliação Psicológica como Ferramenta de Diagnóstico Organizacional: Rastreamento de Saúde Mental em uma Empresa de Telecomunicações em Angola. **Revista Psicologia e Saúde**, p. e17473023-e17473023, 2025.

SILVA, Laisa Arruda et al. Preditores de qualidade de vida, ansiedade e aceitação em pacientes com cardioversor-desfibrilador implantável. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 121, n. 4, p. e20230590, 2024.



SOUSA, C. C.; ARAÚJO, T. M. Efeitos combinados de gênero, raça e estressores ocupacionais na saúde mental, **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2024.

VICENTE, Dezena et al. Stress ocupacional em trabalhadores de um centro de saúde público na cidade de Nampula-Moçambique durante a COVID-19. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 23, n. 3, p. 2570-2578, 2023.